

Concertos de Domingo

Orquestra Gulbenkian
Anton Holmer



17 mai 26

17 mai 26 DOMINGO 11:00 / 15:00

GRANDE AUDITÓRIO

Orquestra Gulbenkian

Anton Holmer Maestro

Raquel Saraiva Apresentação

Edvard Grieg (1843-1907)

Peer Gynt, Suite n.º 1, op. 46

c. 15 min

1. *De manhã: Allegretto pastorale*
2. *A morte de Åse: Andante doloroso*
3. *Dança de Anitra: Tempo di Mazurka*
4. *No palácio do rei da montanha: Alla marcia e molto marcato*

Camille Saint-Saëns (1835-1921)

Danse macabre, op. 40

c. 8 min

Piotr Ilitch Tchaikovsky (1840-1893)

Suite de *O Lago dos Cisnes*, op. 20a (seleção)

c. 13 min

1. *Cena: Moderato*
3. *Dança dos cisnes*
5. *Czardas: Dança húngara*
6. *Cena: Andante*

Paul Dukas (1865-1935)

O Aprendiz de Feiticeiro

c. 12 min

Contar uma história através da música é uma ideia tão antiga quanto a própria música. Através dos sons relatam-se pensamentos, reflexões ou narrativas, com um particular diálogo a ser criado entre a música e as obras literárias ou os contos populares. A música é chamada a clarear e exaltar a palavra escrita e até mesmo o movimento, abrindo novos caminhos para a sua interpretação conjunta.

Começemos por *Peer Gynt*, o drama em verso escrito pelo dramaturgo Henrik Ibsen em 1867, baseado num conhecido conto de fadas nórdico. A história, uma sátira social a um certo modo de ser norueguês, resultaria num debate sobre o ataque às convenções que Ibsen assinava, acabando por se tornar a última das peças de Ibsen a ser escrita em verso. Também na estrutura dramática, Ibsen recusava as regras habituais do teatro, saltando no tempo e no espaço, entre estados de consciência, misturando o folclore popular, o realismo e a pura fantasia. Ferramentas para contar a história da queda e redenção de um camponês anti-herói nacional. Embora, num primeiro momento, Ibsen tenha decidido publicar o texto enquanto poema, passados oito anos decidiu levá-lo ao palco. Para tal, precisou de valer-se dos préstimos do compositor Edvard Grieg. O encantamento que as palavras produziram em Grieg levou a que este criasse uma das peças mais fascinantes da sua obra, com uma tal sugestão narrativa que resiste mesmo na ausência do texto para o qual foi criada.

Também Camille Saint-Saëns buscou inspiração na literatura e na cultura popular para a criação de *Danse macabre*.

Trabalhando a partir de uma série de poemas de Henri Cazalis, Saint-Saëns imaginou música para um poema sinfónico que evoca uma antiga lenda segundo a qual a morte aparece à meia-noite tocando violino sobre um chão de esqueletos, pedindo que estes se levantem e dançam para ela.

Já Tchaikovsky criou a música encantatória para o bailado *O Lago dos Cisnes* a partir da história do amor condenado entre o Príncipe Siegfried e a Princesa Odette. Depois de Siegfried se apaixonar por Odette e julgar poder libertá-la da maldição lançada por uma bruxa que a prende no corpo de um cisne, os dois acabarão traídos no seu pacto e, num final de romantismo trágico, sacrificar-se-ão juntos. A narrativa, uma vez mais, é inspirada em contos populares do folclore russo e alemão.

Em *O Aprendiz de Feiticeiro*, Paul Dukas partiu igualmente de uma fonte literária – uma balada do poeta Johann Wolfgang von Goethe – para contar a história de um jovem que aprende magia com o seu mestre, até ao momento em que, deixado sozinho, não usa os ensinamentos da melhor maneira e cria o caos à sua volta. Goethe inspirara-se, por sua vez, num texto da autoria do sírio Luciano de Samósata, que viveu no século II.

E, assim, continuamos a viajar até narrativas que, mais ou menos distantes no tempo, formam identidades locais, regionais e além-fronteiras. Para continuarmos a descobrir-nos e questionar-nos.

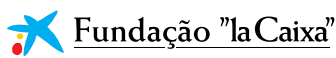
Anton Holmer

O maestro sueco Anton Holmer é amplamente reconhecido pelo seu talento, trabalho meticuloso e sensibilidade estilística, o que lhe valeu o reconhecimento internacional. Mantém uma relação próxima com a Filarmónica Real de Estocolmo, que dirige por duas vezes em 2025/26. Anteriormente, colaborou com a Filarmónica Real de Liège, a Sinfónica da Rádio Sueca, a Orquestra Nacional de Lyon, a Sinfónica de Gotemburgo, a Orquestra Nacional de Metz, a Sinfónica de Gävle, a Orquestra de Câmara Sueca, a Sinfonietta de Västerås e a Sinfonietta de Jönköping. Com um interesse particular pelas interpretações historicamente informadas em instrumentos modernos, tem sido elogiado pelas suas interpretações da música de finais do século XVIII. De 2021 a 2023, foi Maestro Assistente da Orquestra Nacional de Lyon. Estudou direção de orquestra com Per Borin na Universidade de Música e Artes Cénicas de Estugarda. Frequentou as *masterclasses* de Bernard Haitink e Jorma Panula. Antes de se dedicar exclusivamente à direção de orquestra, estudou órgão, piano e direção coral no Royal College of Music de Estocolmo e no Conservatório Nacional Superior de Lyon. Concluiu também um mestrado em órgão pela Musikhochschule Stuttgart.

Orquestra Gulbenkian

Em 1962, a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente, no início constituído apenas por doze elementos e designado Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de sessenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas, que pode ser pontualmente expandido de acordo com os programas de concerto. Em cada temporada, apresenta-se regularmente no Grande Auditório, em colaboração com os maiores nomes do mundo da música, maestros e solistas. Atua também em diversas localidades do país, cumprindo uma importante função descentralizadora. Ao longo dos anos, foi ampliando a sua atividade internacional, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o seu nome encontra-se associado às editoras Philips, DG, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrinx, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais. O finlandês Hannu Lintu é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian.

MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
MÚSICAS DO MUNDO



MECENAS
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
CÍCLIO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável.

GULBENKIAN.PT